

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(x) Relato de Caso

Politrauma em um felino atropelado: Relato de caso

AUTOR PRINCIPAL: Bruna Bergamaschi

CO-AUTORES: Tailana Teixeira Simon

ORIENTADOR: Renan Idalencio

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Os traumas são comuns na rotina clínica veterinária. Decorrem de agressões, quedas, mordidas de outros animais, ferimentos por projéteis balísticos e, principalmente, por veículos motorizados. A espécie mais acometida é a felina, comumente apresentando politraumas. É essencial a abordagem emergencial para a estabilização do paciente, que encontra-se quase sempre em estado de choque. Além disso, é fundamental o diagnóstico a partir de exames físicos, neurológicos e radiográficos identificando as estruturas acometidas. O presente estudo tem por objetivo relatar um caso de politraumatismo em um felino decorrente de atropelamento por veículo motorizado.

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo um felino, macho, de 1,5 anos, sem raça definida. O animal havia sido encontrado na rodovia, com queixa de atropelamento, não havendo histórico por ser um animal errante. Apresentava-se em decúbito lateral, prostrado e sinais de hemorragia na face. Além disso, foi observado sinais de choque como hipotermia, taquicardia, dispneia e confusão mental. As mucosas hipocoradas e pegajosas, TPC aumentado e desidratação moderada. Na ausculta respiratória foi observado sibilo e estertor, drenando 20mL de ar após toracocentese. Constatou-se exoftalmia do olho direito e anisocoria, midríase do olho direito e miose do olho esquerdo. Havia sangramento nasal e bucal e lesão lacerativa em queixo e lábio inferior direito; edema de face do lado direito, fratura fechada da sínfise mandibular e suspeita de trauma crânio encefálico. O estado geral do paciente era grave e assim não foram realizados exames complementares. Entrou-

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



se com o tratamento de fluidoterapia com ringer lactato de sódio, complexo de vitaminas, minerais e frutose, visto que o animal estava em anorexia e desidratação moderada; cloridrato de tramadol (2mg.Kg-1), furosemida (1mg.Kg-1), diazepam (0,1mg.Kg-1), fosfato dissódico de dexametasona (1mg.Kg-1), cefalotina (20mg.Kg-1) como antibiótico de escolha devido a lesão aberta, além da sonda uretral e cuidados gerais de enfermagem, como cabeça erguida 30 graus. O animal foi responsivo ao tratamento, permanecendo internado na UTI do HV-UPF. Durante esse período foi realizado hemograma completo e bioquímicos de função renal e hepática, sem alterações. O exame radiográfico do crânio confirmou a fratura de sínfise mandibular e o animal foi encaminhado ao bloco cirúrgico para correção com fio de cerclagem. Após 10 dias de internação, recebeu alta com prescrição de meloxicam (0,2mg.Kg-1), por 4 dias, o paciente evoluiu bem.

Diversos são os fármacos que podem ser utilizados nos politraumas, cada qual com sua indicação específica. Analgésicos opioides são os mais efetivos no controle da dor em animais. Eles funcionam ativando o sistema antinociceptivo, inibindo a projeção da dor. Já a administração de corticoides em pacientes com TCE é controversa. Os efeitos benéficos da terapia referem a proteção contra radicais livres, reduzindo a pressão intracraniana e mantendo a integridade vascular. A associação de AINES a corticosteroides é contraindicada, pode acarretar em úlceras gastrintestinais e hemorragias. A furosemida, diurético, diminui a produção do LCE e facilita a reabsorção do edema cerebral, diminuindo o volume intracraniano (NEVES; TUDURY; COSTA, 2010).

As técnicas de estabilização oral, que incorporam a utilização de fios de aço presos a mandíbula, permitem a redução fechada e preservam as ligações periostais e o suprimento sanguíneo da região afetada (PRADO et al., 2011). O prognóstico é reservado, visto as possíveis complicações e ao estado geral do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O paciente politraumatizado é desafio para os médicos veterinários, visto que consiste de lesões graves em vários sistemas do corpo, causadas por um único acidente. O ABCDE do trauma, que foi introduzido no Brasil na década de 90, serviu como guia para a conduta emergencial, juntamente com exames físicos neurológicos e uma rápida conduta de tratamento, que resultaram na melhora do paciente.

REFERÊNCIAS

PRADO, T. D. do et al. Técnicas de imobilização de mandíbulas de cães e gatos: revisão de literatura. Medvep - revista científica de medicina veterinária - pequenos animais e animais de estimação, Curitiba, n.11, p. 600-605, jan. 2011. Disponível em: <<http://medvep.com.br/wp-content/uploads/2015/09/Artigo-Mv031-06.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2018.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



NEVES, Isabelle Valente; TUDURY, Eduardo Alberto; COSTA, Ronaldo Casimiro Da. Fármacos utilizados no tratamento das afecções neurológicas de cães e gatos. *Semina*, Londrina, v. 31, n. 3, p. 745-766, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.neuronaldo.com.br/docs/17.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.